

Como bancos enfrentam a anistia

por Ângela Bittencourt
de São Paulo

A anistia da correção monetária sobre as dívidas contraídas durante o Plano Cruzado por microempresários e produtores rurais aprovada no primeiro turno de votação da Assembleia Nacional Constituinte está provocando as reações mais inesperadas.

Algumas empresas, na prática, não aceitam a anistia e estão procurando antecipar a liquidação de suas operações junto ao sistema bancário. Alguns bancos, por sua vez, continuam concedendo crédito às pequenas empresas que consideram um bom risco.

Cada banco está tratando a questão da anistia à sua maneira. Esta foi a decisão do próprio sistema. "A Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), mesmo indagada pelos bancos, considera que o assunto deve ser administrado internamente, pois as decisões dependem do perfil das carteiras de cada instituição e da política de crédito de cada um", explica Antônio de Pádua Rocha Diniz, presidente da entidade.

Não existe uma decisão coletiva do sistema bancário sobre como resolver o problema da anistia das

empresas. Os bancos estão se adaptando. Alguns estão criando divisões que cuidarão especificamente do assunto, uma vez que as operações anistiadas não constam necessariamente de registros em computadores e envolvem, portanto, trabalho burocrático intenso de levantamento de casos.

Num grande conglomerado, por exemplo, o levantamento de dados envolverá um grupo de aproximadamente 35 mil operações que potencialmente poderão ser beneficiadas com a anistia.

Outras instituições estão transferindo diretamente para os departamentos de crédito em liquidação a administração dos casos, considerando que a anistia poderá ser alterada no segundo turno de votação.

Outra corrente no mercado pondera que, mesmo que os bancos não suspendam o crédito aos pequenos empresários, quem for anistiado junto ao sistema bancário estatal poderá ter sua declaração de renda vasculhada até provar por que não pôde pagar o banco.

Por outro lado, quem for anistiado junto aos bancos privados dificilmente obterá crédito no futuro.

(Ver página 20)